



ECOS de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quinta do Loureiro — 3800 CACIA
Telefone 911118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIAO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nance da Silva
(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção
Manuel Ferreira Silva
(Necas Damião)
Cont. N.º 802768130

Cacia, 30 de Maio de 1997
Ano 82.º (2.ª Série — Ano 67.º)
Publicação Mensal N.º 2814
Assinatura anual: — 600\$00
Preço avulso — 50\$00
Tiragem média:
Mês de Abril — 2.030 exemplares
(1 tiragem)



O NOSSO JORNAL

vai comemorar 82 anos da fundação e 67 desta 2.ª série

O «ECOS DE CACIA» aproxima-se dos 67 anos desta 2.ª Série, que José Marques Damião encetou em 1 de Agosto de 1930. E na terça-feira seguinte, perfaz também o 82.º aniversário da sua fundação, a que se arroja o saudoso caciense João Joaquim Nunes da Silva, em 5 de Agosto de 1915.

Para comemorar as efemérides, vai efectuar-se no dia 27 de Julho, pelas 12,30 horas, o habitual almoço de confraternização, oferecido aos seus colaboradores e familiares do Director, o qual será servido, a exemplo de anos anteriores, no Restaurante da «Casa Cordeiro», junto à Estação dos Caminhos de Ferro de Cacia.

Dado que muitos amigos do nosso jornal já se manifestam no desejo de participar no nosso convívio, informamos que desde já se encontra aberta a inscrição para o efeito naquele Restaurante — Rua Conselheiro Nunes da Silva — Telef. 911686, pela quantia de 1.850\$00, até ao próximo dia 24 de Julho.

Tratado de Alcanizes tem 700 anos

Olivença é portuguesa!

PASSAM precisamente setecentos anos sobre a data da celebração do *Tratado de Alcanizes* por D. Dinis, Rei de Portugal e D. Fernando IV de Castela, o qual estabeleceu definitivamente a soberania portuguesa sobre o território de Olivença. Ainda, há cento e oitenta anos, a Espanha assinava o *Tratado de Viena* pelo qual reconhecia os direitos portugueses, conforme consignados no artigo 105.º do respectivo acordo.

Situada em pleno Alto Alentejo, na margem esquerda do rio Guadiana, a escassa distância da cidade de Elvas, o território de Olivença foi indevidamente usurpado a Portugal no início do século passado e ilicitamente mantido ocupado até ao presente por parte de Espanha, apesar dos compromissos que assumiu com vista à sua restituição, como sucedeu com o Tratado de Cádiz em que ficou estipulado que «a cidade de Olivença, seu território e dependências sejam de novo reunidas à Coroa de Portugal».

Para além da cidade de Olivença propriamente dita, o seu concelho inclui ainda sete povoações — S. Francisco, S. Rafael, Vila Real, S. Domingos de Gusmão, S. Bento da Contenda, S. Jorge de Alor e Talega —, totalizando uma área de 750 quilómetros quadrados o que,

em termos comparativos, representa uma superfície seis vezes maior em relação aos concelhos de Lisboa e Porto no seu conjunto. Com efeito, existem actualmente cerca de meia centena de países mais pequenos que o território português de Olivença, entre os quais salientamos Singapura, Malta e o Principado do Mónaco. Gibraltar, cuja posse Espanha reclama do Reino Unido, possui uma extensão 125 vezes menor do que o território de Olivença!...

Ao longo dos anos e sobretudo a partir da ditadura do Generalíssimo Franco, tem a Espanha prosseguido uma política de *espanhização* em relação a Olivença, nomeadamente através de uma repressão mais ou menos descarada com vista ao esquecimento da Língua e da Cultura portuguesa e o seu reprovamento com outras gentes.

Os direitos históricos de Portugal sobre Olivença são indiscutíveis e inalienáveis, razão pela qual o Estado Português nunca reconheceu a soberania espanhola sobre aquele território. Aliás, por esse motivo nunca ficou definida a fronteira entre os dois países naquela região, faltando inclusive colocar 100 marcos na delimitação fronteiriça entre os dois estados ibéricos. Olivença é, portanto, uma questão nacional que respeita a todos os portugueses!

Numa altura em que os dois

países se propõem participar na construção de uma «união europeia», a situação por resolver da soberania portuguesa sobre o território de Olivença revela no mínimo uma atitude cínica por parte das autoridades do país vizinho.

Desde que há setecentos anos foi celebrado o *Tratado de Alcanizes*, Olivença constitui uma parcela sagrada do solo português. Importa, portanto, que de uma vez por todas, Olivença passe a integrar, não apenas «de jure» mas também de facto, o território de Portugal.

Olivença é portuguesa!

— Carlos Gomes

NO DISTRITO DE AVEIRO — 5 novas Vilas incluindo Oliveirinha e Torreira

Por deliberação unânime tomada no último dia 4 de Junho, a Assembleia da República aprovou a elevação à dignidade de vilas as seguintes freguesias do Distrito de Aveiro: Canelo, concelho de Santa Maria da Feira; Oliveirinha (com designação toponímica Oliveirinha do Vouga), concelho de Aveiro; Torreira, concelho de Murtosa; São João de Ver, concelho de Ovar; e Aguada de Cima, concelho de Agueda.

Edifício da Câmara — tem 200 anos

Com um programa diversificado, constituído por agrupamentos da cidade, a Câmara Municipal de Aveiro comemorou no dia 10 de Junho os 200 anos do edifício dos Paços do Concelho.

Tomaram parte nas manifestações o Coro de Santa Joana, o Coral Vera-Cruz, o Coro Universitário de Aveiro e a Academia de Bailado Clássico, que proporcionaram um excelente espectáculo com a colaboração do Círculo Arte e Música de Aveiro.



Aspecto antigo de arquivo da Câmara Municipal de Aveiro

EXPO-98

Restaurantes Flutuantes da EXPO-98, em construção nos Estaleiros de São Jacinto

Os quatro *restaurantes flutuantes*, em forma de barcaças, previstos para o recinto da EXPO-98, estão a ser construídos nos *Estaleiros Navais de São Jacinto, em Aveiro*. Depois de concluídos, serão colocados no Tejo, na zona destinada à Exibição Náutica.

Estes restaurantes vão ser explorados pela França, Estados Unidos, Espanha e Panamá e fazem parte dos 21 restaurantes internacionais já concessionados aos Países Participantes na EXPO-98.

Os projectos são da autoria dos arquitectos Miguel Arruda (França), Manuel Ribau Nunes/Rui Mealha (EUA), Alexandre Burmeister (Espanha) e Nuno Simões/Sérgio Rebelo (Panamá).

Conteúdos para o Pavilhão do Conhecimento dos Mares

Também os construtores navais, carpinteiros e serralheiros dos *Estaleiros Navais de São Jacinto e da Ria Naval* estão a trabalhar, à mão, as grandes estruturas de madeira, aço e fibra que irão integrar a nave principal do *Pavilhão do Conhecimento dos Mares*.

Enquanto nos estaleiros de São Jacinto se trabalham os materiais em aço, configurando várias partes e peças dos navios (uma proa,

um quarto de navio à ré) para o interior da Nave Central deste Pavilhão, nos Estaleiros Ria Naval trabalha-se a madeira de pinho, característica da construção naval tradicional. Aqui fazem-se peças como um cavername de um quarto da ré de um navio (com mais de 5 metros de comprimento) ou um quarto da vante (área dianteira) de um navio.

Estas peças de madeira ou metal fazem parte do conteúdo expositivo do Pavilhão do Conhecimento dos Mares, concebido pelo gabinete de arquitectura da ARX Portugal.

Localizado junto à Doca dos Olivais e projectado pelo arquitecto Carrilho da Graça, o Pavilhão do Conhecimento dos Mares vai mostrar aos cerca de mais de 8 milhões de visitantes da Exposição Mundial de Lisboa como é que, ao longo do tempo, evoluiu a relação do Homem com os oceanos — como aprendeu a navegá-los, como os explorou ou como neles mergulhou.

Ao jovem drogado

Fazes da tua vida um tormento
Buscando o alimento
Para as tuas ilusões,
Vives a vida a fingir
Não te importas de cair
Vives de alucinações.

Sonhando soltas a vida
Que por ti passa esquecida,
Pois tu estás anestestado,
Apagaste sentimentos
E nem peras por momentos
Para veras o barco afundado.

Vives a vida do avesso,
Roubas para pagar o preço
A droga é a tua única razão.
Só quero dar-te um recado:
A morte corre a teu lado
Foge dela! Eu dou-te a mão!

Angeja, Maio 1997

— Maria do Carmo

APONTAMENTO

Saudoso Entardecer!...

É sempre movido por uma saudade por Jane Branco
querer reviver um instante do passado e quem, entre nós, não terá cedido a essa tentação?...

Sim é bom, na verdade, podermos sentir as nossas belas recordações... Como fôra a juventude, quantos sonhos, erros e medo!... É aconselhável esquecer esse tempo e como éramos outrora...

E hoje?... Não desejamos ultrajar a vida, já declinando para a velhice, mas conservamos na esperança bem viva, apesar dos desânimos, merecer o conforto das dificuldades havidas nos risinhos anos, desejando manter no nosso interior a alegria de viver, na consumação dignificante de ser humano.

Nesta idade, aprendamos a ser felizes e dar a felicidade àqueles que na sua velhice, não têm à sua volta o Amor. Devemos acarinhá-los os que vivem em tristeza e dar o nosso abraço, mesmo àqueles que sentem rancor, a inveja e o ódio...

É de lembrar que nem sempre pelo lado do Sol caminham a alegria, a amizade e o amor, todos bons companheiros, que suavizam e enriquecem a vida em qualquer idade!...

...Quantas vezes o Pôr do Sol é muito belo, mas não é mais glorioso do que o nascer!...

Será assim o Nosso Entardecer?...

Angeja, Maio 1997

— Jane Branco

Novo sistema de abastecimento "combate" fraudes

Fiscalização apertada ao gasóleo agrícola

O novo sistema de distribuição de gasóleo à agricultura, que vai entrar em funcionamento a 1 de Outubro próximo, prevê o abastecimento sem restrições quantitativas e um maior combate às fraudes.

As coimas aplicadas aos agricultores que utilizaram o gasóleo subsidiado para fins não agrícolas, e que excederam os «plafonds» atribuídos, ultrapassaram milhares de contos, em 1996.

«Para combater esta situação, o novo gasóleo, além de ter uma cor diferente do gasóleo normal, vai ter um marcador que permite detectá-lo num veículo normal e proceder à consequente apreensão do automóvel e aplicação de pena prevista na lei», referiu Capoulas Santos, Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural.

O combate a utilizações indevidas vai ainda ser feito através de vistorias às bombas de gasolina, prevendo-se a realização de mais de 25 mil vistorias por ano. «Com os três milhões de contos que vamos poupar, pretendemos baixar o preço do litro do gasóleo, que ascende a 77 escudos, e que é bastante mais alto que o da média europeia», salientou Capoulas Santos durante a assinatura de um aditamento ao contrato entre a Direcção Geral de Hidráulica e Engenharia Rural e as 13 empresas petrolíferas que vão distribuir o gasóleo.

(Transcrito com a devida vénia do Boletim Informativo dos Cooperantes da «Lacticoop», de Maio último)

Agricultura

De Taboeira

Linha de Crédito a favor do desenvolvimento agrícola

Está em vigor, a partir do dia 6 de Junho, o Decreto-Lei n.º 140/97, que cria uma linha de crédito destinada às pessoas singulares ou colectivas do sector agrícola e agro-industrial em situação financeira difícil, com o objectivo de permitir a renegociação de dívidas referentes a financiamentos afectos à sua actividade e ligados a investimentos realizados entre 1 de Julho de 1986 e 5 de Junho de 1997.

Têm acesso à linha de crédito as pessoas singulares e colectivas de sector agrícola ou agro-industrial que apresentem garantias de viabilidade técnica e económico-financeira e se dediquem:

- a) à produção primária de bens de origem vegetal ou animal;
- b) à transformação e comercialização de produtos agrícolas e que tenham realizado investimentos enquadráveis nos critérios gerais dos Regulamentos 355/77 e 866/90.

Podem ser obtidos esclarecimentos nos balcões da Caixa Geral de Depósitos, nas Caixas de Crédito Agrícola, no IFADAP, na Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral e nas Zonas Agrárias.

(Informação da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral)

Desporto

PROVAS DE REMO na recuperada Pista Rio Novo do Príncipe

No dia 22 de Junho, disputou-se na recuperada Pista de Remo do Rio Novo do Príncipe, em Cacia, a prova regional de remo «Taça da Juventude».

— E no dia 13 de Julho próximo, com início às 10 horas, vão realizar-se nesta mesma Pista as provas do Campeonato Nacional de Velocidade, inseridas no calendário nacional da Federação Portuguesa de Remo, que são da sua organização, juntamente com a Colectividade Popular de Cacia, naquela modalidade desportiva.

Espera-se grande assistência, já que este Campeonato tanto interessa ao remo aveirense.

Snack-Bar «Flor do Campo».

Na Rua da Liberdade, mais conhecida por Rua do Campo, deste lugar, abriu ao público no dia 28 de Maio último o Snack-Bar «Flor do Campo», pertencente ao sr. Patrício Gomes de Almeida, antigo chauffeur de praça, que dotou o seu estabelecimento com modernos utensílios e mobiliário, para bem servir os seus clientes, e possui o telefone (034) 911521.

Está sendo bastante frequentado e vem proporcionar regalias aos numerosos visitantes do nosso campo.

Ao seu proprietário desejamos as maiores prosperidades.

Festa do Santíssimo Sacramento Comunhão Solene — Maio 1997

RECEITAS	
Peditório na rua	104.350\$00
Ofertório na Missa	10.405\$00
Ofertas na Procissão	53.052\$00
Soma	167.807\$00
DESPESAS	
Banda de Música	110.000\$00
Anjos a cargo da Comissão	10.500\$00
Flores	21.700\$00
Arranjo de opas	4.800\$00
Diversos (esponjas e sino)	2.560\$00
Soma	149.560\$00
Saldo —	18.247\$00

A Comissão agradece a todos quantos contribuíram para esta festividade.

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — No dia 29 de Maio, faleceu na América do Norte, onde se encontrava há anos, a nossa conterrânea sr.ª Maria José Rodrigues Barbosa, de 86 anos, viúva desde 23/12/83 de Manuel Nunes Paula, que foram moradores na Póvoa, na rua José Dias dos Santos; mãe das sr.ªs Fernanda Rodrigues Nunes Paula Neto, viúva de António Maria Pereira Neto; Olívia Barbosa Nunes Paula Pereira, viúva de Manuel Bastos Pereira; e Maria José Barbosa Nunes Paula Cardoso, casada com o sr. José da Cruz Cardoso, que são emigrados na América.

O seu corpo foi trasladado para Portugal e chegou no dia 1 de Junho à capela da Póvoa, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério de Cacia, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Aos doridos enviamos as mais sentidas condolências.

Neurologia

Lacelina Costa de Oliveira Carvalho

Em Cacia, faleceu no dia 29 de Maio a sr.ª D. Lacelina Costa de Oliveira Carvalho, de 86 anos, natural de Albergaria-a-Velha, viúva desde 24/7/1974 do saudoso Abílio Rodrigues da Silva Carvalho, que foram proprietários da «Farmácia Lusitana», sediada no Largo 5 de Outubro, desta vila; mãe do nosso amigo sr. António Luís Gomes Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria Elvira da Mota Ribeiro, actuais proprietários da referida farmácia; irmã da sr.ª D. Margarida Costa Oliveira Pereira; avó de António Abílio, Alfredo Manuel e Margarida Maria Ribeiro de Carvalho; e bisavó da jovem Bárbara Tatiana Mello Xavier de Carvalho, de 2 anos de idade, todos residentes em Póvoa do Lanhoso.

O seu corpo foi depositado na capela de Santo António do Rego, de Cacia, de onde saiu o funeral no dia 31, pelas 16 horas, para o cemitério de Albergaria-a-Velha, com um grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

No cemitério, o pároco de Cacia, P.º Manuel Marques Dias, na encomenda do corpo proferiu palavras de saudade e oração.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola.

A toda a família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

AGRADECIMENTO

O filho e mais família da saudosa Lacelina da Costa Oliveira Carvalho, na impossibilidade de o fazer directamente, como seria seu desejo, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da sua ente querida, não esquecendo aquelas que se deslocaram propositadamente para essa fim a esta Vila e ao Cemitério de Albergaria-a-Velha, bem assim a todas que lhe ofereceram bouquets ou palmas de flores e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Alvaro Soares Pereira

No dia 26 de Junho, faleceu no hospital de Aveiro o sr. Alvaro Soares Pereira, de 34 anos, casado com a sr.ª Maria Rosa do Vale Miranda; pai da menina Andreia Filipa Miranda Pereira e filho do sr. Amadeu Pereira da Silva e de sua esposa sr.ª Alexandrina Dinoca Teixeira Soares, todos residentes na rua da Paz, no lugar da Quinta do Loureiro, da freguesia de Cacia.

O funeral saiu da sua residência no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério de Cacia, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Sentidos pêsames à família enlutada.

Confraria do Arneiro

em bons convívios

Durante um ano (Setembro/96 e Junho/97) efectuaram-se muitos convívios de aniversariantes, que foram proveitosos para fortalecer amizades e recordar facetas da vida.

Convívio das Esposas

Nesta confirmação e para comemorar o 27.º aniversário da Confraria, foi resolvido promover, a exemplo de anos anteriores, o Almoço das Esposas e familiares, no dia 12 de Julho, pelas 13 horas, na sede da Confraria, a que se seguirá um período de férias, como vem sendo costume anualmente.

Para o efeito, todos os confrades e outros amigos deverão contactar com o confrade Carlos Moreira Gomes, em Sarrazola — telef. 911261 — para declarar o número de pessoas a seu cargo que desejem inscrever na participação do referido almoço de confraternização.

FESTAS NA REGIÃO

Nossa Senhora do Carmo, no Fontão (Angeja)

Em 16, 19, 20 e 21 de Julho

PROGRAMA

DIA 16 (Quarta-feira) — Dia de Nossa Senhora do Carmo. De manhã, salva de 21 tiros; às 21 horas, Missa em sua honra.

DIA 19 (Sábado) — Durante o dia actuará uma aparelhagem sonora; a partir das 14,30 horas, um grupo musical percorrerá as ruas do lugar e de Angeja; às 22 horas, início de um festival com o conjunto «Três Tons», de Vagos.

DIA 20 (Domingo) — Alvorada com salva de morteiros; depois actuará a aparelhagem sonora; às 15,30 horas, Missa solene; em seguida, sairá majestosa Procissão pelo percurso do costume, com a participação da Banda Velha União Sanjoanense, que a seguir executará alguns números do seu repertório; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Banda Alternativa», de Avanca.

DIA 21 (Segunda-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; às 22 horas, início do festival de encerramento dos festejos com o conjunto típico «Os Renovadores», de Águeda.

*

Nossa Senhora da Victória, em Vilar (Aveiro)

Nos dias 19, 20 e 21 de Julho

PROGRAMA

DIA 19 (Sábado) — Descarga de fogo de manhã; arruada com agrupamento musical e actuação de aparelhagem sonora.

DIA 20 (Domingo) — Às 10 horas, Missa solene; às 16 horas, Procissão Eucarística, com uma Banda de Música; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «H. Raki», de Quintãs; às 23 horas, acção de fogo de artifício.

DIA 21 (Segunda-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; às 15 horas, início dos tradicionais jogos; às 19 horas, entrega do ramo; a partir das 22 horas, festival de encerramento das festas pelo conjunto «Som Jovem», do Rochico (Fermelã).

*

Santa Marinha, em Fontes (Alquerubim)

Em 18, 19, 20 e 21 de Julho

PROGRAMA

DIA 18 (Sexta-feira) — Às 20,30 horas, Missa na capela; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Mega».

DIA 19 (Sábado) — Durante o dia actuará uma aparelhagem sonora; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «2002».

DIA 20 (Domingo) — A partir das 9 horas, a Banda Recreativa Cultural União Pinheirense percorrerá as ruas do lugar de Fontes; às 16 horas, Missa solene; em seguida sairá a Procissão pelo itinerário habitual, com a participação da mesma Banda; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Sequência».

DIA 21 (Segunda-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; a partir das 22 horas, festival de encerramento dos festejos com o conjunto típico «Mundo Novo».

*

Ao Apóstolo S. Tiago, no Bairro de Santiago (Aveiro)

Nos dias 26 e 27 de Julho

PROGRAMA

DIA 26 (Sábado) — A partir das 14 horas, arruada pelo Bairro; às 21,30 horas, início de um festival com um conjunto musical.

DIA 27 (Domingo) — Às 12 horas, Missa solene; a partir das 21,30 horas, festival com o conjunto «Contest», da Gafanha da Nazaré.

Durante as festas actuará uma aparelhagem sonora e haverá serviço de bar.

Santa Maria Madalena, em Taboeira

Em 22, 26, 27, 28 e 29 de Julho

PROGRAMA

DIA 22 (Terça-feira) — Às 7 horas, uma salva de 21 tiros anunciará o Dia da Piedade; às 21,30 horas, Missa rezada em honra de Santa Maria Madalena.

DIA 26 (Sábado) — Às 7 horas, salva de 21 tiros; a partir das 9 horas e durante todo o dia, actuará uma aparelhagem sonora; às 15 horas, o grupo da Banda Velha União Sanjoanense entrará a percorrer as ruas do lugar, na recolha de donativos; a partir das 22 horas, festival com o conjunto típico «Três Gerações», de Mourisca do Vouga (Águeda).

DIA 27 (Domingo) — Às 7 horas, salva de 21 tiros; das 9 às 12,30 horas, actuará a aparelhagem sonora; às 15,30 horas, Missa solene; às 17 horas, sairá majestosa Procissão pelo percurso habitual, com a participação da Banda da Associação Recreativa Eixense e da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro; a partir das 22 horas, festival com o conjunto típico «António Paixão», de S. João de Ver (Feira); às 24 horas, intervalo para uma acção de fogo de artifício; em seguida, continuação do festival.

DIA 28 (Segunda-feira) — A partir das 9 horas e durante todo o dia, actuará a aparelhagem sonora; às 19 horas, Entrega do Ramo ao Juiz para 1998; às 22 horas, início de um novo festival com o conjunto «Os Faraós», da Mamarrosa.

DIA 29 (Terça-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; às 22 horas, início do festival de encerramento dos festejos com a participação do conjunto típico «Nova União», de Gravação (Águeda).

*

S. Tomé, em Rendo (Vale Maior)

Nos dias 5 e 6 de Julho de 1997

PROGRAMA

DIA 5 (Sábado) — Durante todo o dia actuará uma aparelhagem sonora; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Sousa Nunes».

DIA 6 (Domingo) — Às 16,30 horas, Missa solene; em seguida sairá a Procissão; depois arrua com actuação do Rancho Folclórico e Recreativo de Albergaria-a-Velha; a partir das 22 horas, festival de encerramento das festas com o conjunto «Dimensão X».

*

De Sarrazola

Falecimentos. — No dia 22 de Maio, faleceu no hospital de Aveiro o sr. José Fernandes Dias, de 59 anos, natural de Valença do Minho e residente em Sarrazola, na rua da Constituição, casado com a sr.ª Deolinda Dias Fernandes e pai da sr.ª Ana Rosa Fernandes Dias Simões, também residente neste lugar.

Foi depositado na capela de S. Bartolomeu, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 19 horas, para o cemitério de Cacia.

— E no dia 29 de Junho, também faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Laurinda Rodrigues da Silva, de 88 anos, viúva desde 23/12/77 de Manuel Maria da Silva, que foram moradores na rua Dr. Marques da Costa, deste lugar; mãe dos srs. Francisco, Manuel, José Maria, António Arménio e Francisco Henrique Rodrigues da Silva e da sr.ª Natália Rodrigues da Silva.

Foi depositada na capela de S. Bartolomeu, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério de Cacia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, deste lugar. As famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pêsames.

Ajudar a Indústria Portuguesa! Comprai só produtos portugueses!

Notícias de Angeja

Em foco o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Angeja

Trabalho, Mérito... e um sonho

O ano de 1981 ficou como um marco na actividade cultural da freguesia de Angeja, com o surgimento de um grupo que, inicialmente e por mera brincadeira, juntou uns quantos alegres foliões angejenses, aquando da realização de uma marcha à Nossa Senhora das Neves (5 de Agosto), padroeira da Vila.

A génese de todo este movimento não mais parou, dada a persistência que norteou um grupo de pessoas que, a pulso, souberam, pouco a pouco, dar corpo à concretização de um projecto que iria de encontro às raízes da cultura do nosso povo.

No dia 21 de Fevereiro de 1982, o grupo fez a sua primeira apresentação em público, após a bênção do estandarte.

Mas a tenacidade e a procura de um salto qualitativo eram cada vez mais visíveis. Daí o esforço redobrado que os dirigentes, componentes e demais pessoas quiseram implementar, para pôr em marcha tão arrojado projecto que, no início, apontou metas que se foram realizando com muito esforço, muita abnegação e um grande amor pelas coisas da nossa terra, não esquecendo e procurando acima de tudo um rigor na pesquisa dos trajes, nas modinhas e nas danças que os nossos antepassados nos legaram através de «tesouros vivos», escondidos na freguesia de Angeja, mostrando com um brilhoso nos olhos que não foram esquecidos e que, dos recantos das suas memórias, algumas já fragilizadas pelo tempo, brotam numa maneira incessante aquilo que os anos e a vivência do dia-a-dia foram assimilando, na ânsia que alguém um dia lhes salvasse esta riqueza de saber e o fizesse perdurar pelas gerações futuras.

Em 24 de Novembro de 1990, graças todo este trabalho e sob supervisão da Federação do Folclore Português, na pessoa do Sr. Severim Marques, o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Vila de Angeja, por mérito próprio, é inscrito na Federação do Folclore Português.

No dia 18 de Junho de 1993, é publicado o texto dos seus Estatutos no «Diário da República».

Como instrumento complementar aos Estatutos, é aprovado no dia 20 de Fevereiro de 1994, em Assembleia Geral, o Regulamento Interno.

Esta associação tem como objectivo «promover e dar a conhecer o folclore e a etnografia da região onde se insere, assim como promover e desenvolver outras acções no campo cultural, artístico e recreativo».

Em todo este trajecto muita gente se associa, acreditando na dedicação e empenho postos pelos que, no seio do grupo, nas suas variadas ocupações, se esforçam para levar à cena um trabalho de qualidade e rigor, determinantes nas prestações que, de norte a sul do país e no estrangeiro, deleitam todos aqueles para quem a cultura é a universalização do conhecimento, do saber, dos costumes e da vivência dos povos numa perspectiva interactiva, que cada vez mais nos projecta na chamada «aldeia global».

É merecedor de realce o imenso património recolhido durante este tempo, constituído por trajes, peças

e utensílios. Estes encontram-se numa modesta sala oferecida pela Junta de Freguesia, com a qual esta procurou solucionar tão desconcertante situação, que preocupa todos quantos vêm naqueles objectos o passado vivo em deterioração.

É necessário que haja uma mão amiga que lhes dê solução, no sentido da sua preservação em lugar condigno, a fim de que todos possam ver e admirar o legado que nos foi oferecido com carinho e boa vontade.

Neste sentido, já se diligenciaram reuniões com o actual Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, Dr. Rui Marques, demonstrando a edilidade preocupação com o problema apresentado: a falta de espaço próprio, para nele se concentrassem os serviços administrativos, sala de reuniões, sala de ensaio e uma sala-museu que dignificará o vasto espólio existente.

Senhor Presidente, espero que com a sua boa vontade se dê mais um passo, pelo qual esta colectividade tanto ansela, para a prossecução dos seus objectivos, corolário de todo o trabalho desenvolvido durante todos estes anos e que V. Ex.^a tão bem conhece, aprecia e acompanha, não esquecendo o carinho e generosidade que os angejenses, e não só, têm provado saber dar em todos os momentos da vida do grupo.

Tudo isto é demonstrativo do interesse cultural de que se reveste todo este trabalho, que já tem 15 anos, e ao qual urge dar continuidade, de acordo com as expectativas geradas em torno de uma obra de incalçável valor para a freguesia de Angeja, e um forte contributo para o enriquecimento e dinamização do grupo, valorizando desta forma um património que é de todos.

Henrique Manuel Pinho

*

Falecimentos. — No dia 26 de Maio, faleceu em Lisboa o nosso conterrâneo sr. José Maria Simões Ferreira (o Samuel), de 90 anos, viúvo desde 6/6/1962 de Maria da Ascensão Nunes Ferreira, que foram moradores na rua da Cruz, desta freguesia; pai da sr.^a Cezarina Nunes Ferreira, casada com o sr. Artur Rodrigues da Silva Valente, residentes em Lisboa, e do sr. Manuel Maria Nunes Ferreira, casado com a sr.^a Clarinda Nunes Nogueira Magalhães, residentes em Odivelas.

O seu corpo foi trasladado para a Igreja paroquial de Angeja, realizando-se o funeral no dia 28, pelas 17,30 horas, para o cemitério desta vila.

— No dia 29 de Maio, faleceu em Loure, em casa de sua filha Hermínia, o nosso conterrâneo sr. Agnelo Dias Valente (o Malveira), de 89 anos, viúvo de Guilhermina Dias Nogueira, que foram lavradores e moradores na rua da Agra, desta freguesia; pai das sr.^{as} Maria Cidalina, Maria Beatriz e Hermínia Dias Nogueira Valente.

Foi depositado na capela do Espírito Santo, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 17,30 horas, para o cemitério desta vila.

— No dia 5 de Junho, faleceu no hospital de Aveiro o sr. António Oliveira da Silva, de 56 anos, natural de Lisboa e residente em

S. João de Loure

Falecimentos. — No dia 1 de Junho, faleceu no hospital da Murtoza, com doença incurável, a sr.^a Glória das Neves de Paiva, de 55 anos, natural e residente em S. João de Loure, no Cabeço de S. Silvestre, viúva de Augusto Pereira e mãe da menina Maria Augusta Paiva Pereira, de 15 anos de idade.

Foi trasladada para a Igreja paroquial, de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia.

— E no dia 11 de Junho, faleceu no Instituto Português de Oncologia, no Porto, com doença incurável, a nossa conterrânea sr.^a Albertina Dias de Almeida, de 69 anos, residente na rua do Loureiro, do lugar de Loure, desta freguesia; mãe dos srs. José António Almeida Linhares e Francisco Xavier Almeida Linhares e da sr.^a Maria Helena Almeida Linhares.

Foi trasladada para a sua casa, de onde saiu no dia seguinte, pelas 16 horas, para a Igreja paroquial, realizando-se o funeral às 17,30 horas, para o cemitério desta freguesia, com um dos maiores acompanhamentos aqui registados, sendo-lhe oferecidos mais de uma centena de bouquets e palmas de flores.

Tratou dos funerais a Agência Santos, de António Almeida Santos, do lugar de Loure, desta freguesia.

As famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pésames.

★

De Fermelã

Falecimentos. — No dia 1 de Junho, faleceu no Hospital da Universidade de Coimbra o sr. António Martínez Dias, de 79 anos, natural de Lisboa e residente em Fermelã, na rua da Deveza, casado com a sr.^a Maria da Silva Figueiredo e pai dos srs. Manuel, Elmano, Henrique e José António Figueiredo Dias e da sr.^a Maria Ermelinda Figueiredo Dias.

Foi trasladado para a capela de S. João, de onde saiu o funeral no dia 3, para o cemitério desta freguesia.

— E no dia 6 de Junho, faleceu no hospital de Aveiro a sr.^a Isabel Amélica dos Santos, de 88 anos, natural do Porto e residente em Fermelã, na rua da Corga, viúva desde 31/10/85 de Manuel António de Oliveira.

Era mãe de 10 filhos, os srs. Manuel José, António, Victor, João Evangelista, Virgílio e Armando dos Santos Oliveira e as sr.^{as} Adoração, Graçete, Luísa e Florinda dos Santos Oliveira.

Foi trasladada para a capela de S. Geraldo, do lugar da Pressa, freguesia de Santa Joana (Aveiro), de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério de Esqueleira.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca de Melo, de Albergaria-a-Velha. Pésames às famílias enlutadas.

★

Do Sobreiro

(Albergaria-a-Velha)

Falecimento. — No dia 12 de Maio, faleceu o sr. Augusto Coelho, de 72 anos, casado com a sr.^a Emília Nunes de Jesus, moradores junto da Escola Primária deste lugar.

O funeral saiu da sua residência no dia 15, pelas 17,30 horas, segundo o rito evangélico, para o cemitério local, a cargo da Agência Pascal de Melo, de Albergaria-a-Velha. Pésames à família enlutada.

~~~~~ Angeja, na rua Fernando dos Santos, casado com a sr.<sup>a</sup> Clotilde da Conceição Santos Oliveira da Silva e pai do sr. António Júlio Santos Oliveira da Silva.

Foi depositado na capela do Espírito Santo, de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério desta vila, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

— E no dia 6 de Junho, faleceu em casa de sua filha, a sr.<sup>a</sup> Maria José Resende (a Maria do Lugar), de 88 anos, natural de Salreu, mãe da sr.<sup>a</sup> Beatriz Resende Alves e sogra do falecido Avelino Tomás Alves (o Bananeiro), moradores na rua da Perceira, desta vila.

O seu funeral saiu da capela do Espírito Santo, no dia seguinte, pelas 15 horas, para o cemitério desta freguesia.

Tratou dos funerais a Agência Simões Dias, desta vila.

As famílias enlutadas enviamos os mais sentidos condolências.



## “SOCIEDADE HOTELEIRA QUINTA DA RIA, LIMITADA”

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

N.º de matrícula 4005/970605 — N.º de inscrição 1  
N.º de identificação de pessoa colectiva  
N.º e data da apresentação 31/970605

### “SOCIEDADE HOTELEIRA QUINTA DA RIA, L.D.A.”

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Agosto de 1996, iniciada a fls. 59, do livro de notas para escrituras diversas n.º 221-C, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Lic. José Carreto Lopes, — foi constituída entre Manuel António Fernandes Marcela e Santos, Maria do Carmo Rodrigues e Santos, António Fernando Marcela e Santos, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, nos termos dos artigos fotocopiados em folhas anexas.

Está conforme ao original.

Aveiro, 14 de Agosto de 1996.

O Ajudante,

*Maria Vitória da Silva Teixeira Andias Miranda*

1.º

A sociedade adpta a denominação «SOCIEDADE HOTELEIRA QUINTA DA RIA, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua do Vale Caseiro, da vila e freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro.

2.º

OBJECTO: — Estabelecimentos hoteleiros, com restaurante, N. E. (G. A. E. 55119).

3.º

CAPITAL: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: duas de cento e cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios Manuel António Fernandes Marcela e Santos e Maria do Carmo Rodrigues e Santos; e uma de cem mil escudos, do sócio António Fernando Marcela e Santos.

4.º

PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES: — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares até ao décuplo do capital social desde que deliberado por unanimidade dos sócios.

5.º

GERÊNCIA: — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, desde já designados gerentes.

§ Único — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

6.º

CESSÃO DE QUOTAS: — As cessões de quotas são livres entre os sócios; a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, fica reservado o direito de preferência.

7.º

FALECIMENTO OU INTERDIÇÃO: — No caso de morte ou interdição de sócio, a sociedade não se dissolve e continuará com os herdeiros do sócio falecido ou representante do interdito, nomeando aqueles um entre si que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º

AMORTIZAÇÃO DE QUOTAS: — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos termos legais, na falta de deliberação da assembleia geral, no caso de falência ou insolvência do sócio ou caso a quota seja penhorada, arrestada ou por qualquer outra forma objecto de procedimento judicial.

9.º

ASSEMBLEIAS GERAIS: — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo a lei exija ou constata outros prazos e formalidades de convocação.

10.º

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS: — Desde já fica autorizada a gerência a iniciar a actividade social, praticando todos os actos da sua competência e a proceder ao levantamento do capital depositado para pagamento das despesas do giro social e da constituição da sociedade.

CERTIFICO, os elementos de registo e a conformidade deste certificado.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 5 de Junho de 1997.

A 2.ª Ajudante,

*Maria de Lurdes Loura Martins*

«Ecos de Cacia», n.º 2814, de 25/5/97

### Carimbos de borracha

Acetam - se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

Invistam na Vila de Cacia e terão o vosso futuro garantido.

**"SANTOS, GARCIA & FILHOS, LIMITADA"**

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

N.º de matrícula 3330/940524 — N.º de inscrição 7  
N.º de identificação de pessoa colectiva 503235580  
N.º e data da apresentação 48/970521

CERTIFICO, que relativamente à sociedade em epígrafe foi registada a alteração do pacto e em consequência alterados os Art.ºs 3.º e 4.º do pacto, que passaram a ter a redacção constante da fotocópia que segue abaixo.

Depositado o texto completo do estatuto na redacção actualizada.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 21 de Maio de 1997.

A 2.ª Ajudante,  
*Maria de Lurdes Louça Martins*

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita é de um milhão de escudos e encontra-se dividido numa quota do valor nominal de novecentos e cinquenta mil escudos do sócio António Santos Pereira e numa de cinquenta contos do sócio António Miguel Rodrigues Pereira.

4.º

1 — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, ficam afectas apenas ao sócio António Miguel Rodrigues Pereira, já designado gerente, sem caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

2 — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do indicado gerente.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 109/97

(1.ª Publicação)

*Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que ROSA MARIA MARTINS GAMELAS RODRIGUES, residente na Rua Dr. Edmundo Machado, n.º 14, freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu tio ANTÓNIO DA MAIA SOUSA, da sepultura n.º 1072, do 4.º talhão, do Cemitério Central, para a sepultura n.º 1063, do mesmo talhão e do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Junho de 1997.

O Vereador em exercício permanente,  
*Eduardo Belmiro Torres Couto*

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 110/97

(1.ª Publicação)

*Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que LA-SALETE FERREIRA DE SOUSA, residente na Rua Nossa Senhora da Saúde, n.º 27, freguesia de S. Bernardo, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai JOSÉ RODRIGUES DE SOUSA, da sepultura n.º 361, do 3.º talhão, do Cemitério de S. Bernardo, para a sepultura n.º 448, do mesmo talhão e do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Junho de 1997.

O Vereador em exercício permanente,  
*Eduardo Belmiro Torres Couto*

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 72/97

(2.ª Publicação)

*Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que ROSA MARIA DE OLIVEIRA DA CUNHA AMOROSO, residente na Praça Alexandre Herculano, n.º 11, freguesia de Constância, concelho de Constância, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA, da sepultura n.º 191, do 1.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira, para a sepultura n.º 1738, do 6.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 24 de Abril de 1997.

O Vereador em exercício permanente,  
*Eduardo Belmiro Torres Couto*

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 85/97

(2.ª Publicação)

*Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que FERNANDO ALBERTO BORGES FERREIRA, residente na Rua D. Manuel Trindade Salgueiro, Torre 2-4.º B, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu filho TIAGO ANDRÉ LOPES FERREIRA, da sepultura n.º 163, do 1.º talhão, do Cemitério de Esgueira, para a sepultura n.º 10, do PD 2 7, do Cemitério da Gafanha da Nazaré.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Maio de 1997.

O Vereador em exercício permanente,  
*Eduardo Belmiro Torres Couto*

Três anos de muita saudade  
Augusto Rodrigues de Pinho

FROSSOS



No dia 22 de Julho, passa o terceiro aniversário do falecimento do saudoso Augusto Rodrigues de Pinho, que era casado com a sr.ª Rosa Ermelinda Fernandes, moradores na rua do Vale da Cana, em Frossos; pai dos srs. António Fernandes de Pinho, casado com a sr.ª Maria de Lurdes dos Santos Valente, emigrados em França; Fernando Fernandes de Pinho, casado com a sr.ª Adília Rodrigues Capela, moradores em Frossos; Silvério Fernandes de Pinho, casado com a sr.ª Rosa Fernandes Moreira, residentes em Cacia; Daniel Augusto Fernandes de Pinho, casado com a sr.ª Lucinda Meneses, emigrados em França; e José Fernandes de Pinho, casado com a sr.ª Maria da Conceição Valente, residentes na Quinta do Loureiro (Cacia); e das sr.ªs Maria Madalena Figueiredo de Pinho, casada com o sr. Sizenando Oliveira Lourenço, residentes em S. João de Loure; Maria de Lurdes Fernandes de Pinho, casada com o sr. Manuel Costa, moradores em Frossos; Olinda Fernandes de Pinho, casada com o sr. Filipe, residentes em França; e Adília Maria Fernandes de Pinho, casada com o sr. Francisco, também residentes naquele país; e deixou 21 netos e 12 bisnetos.

A numerosa família recorda com muita saudade o seu ente querido.

Aluga-se

Vivenda com 3 quartos, duas salas, cozinha com copa, casa de banho, terraço e dispensa, em Frossos. Contactar telef. 932619 ou 932820.

Assinar o "Ecos de Cacia" é um dever de todo o baírrista...

Lotaria Nacional

N.º da extração de 30-5-1997:

1.º, 56371 — 2.º, 29159

N.º da extração de 5-6-1997:

1.º, 52728 — 2.º, 59880

N.º da extração de 12-6-1997:

1.º, 62877 — 2.º, 34423

N.º da extração de 19-6-1997:

1.º, 57590 — 2.º, 17361

N.º da extração de 26-6-1997:

1.º, 53266 — 2.º, 46722

Aluga-se

Prédio de habitação de rés-do-chão e 1.º andar, com quintal e árvores de fruto, na Rua do Espírito Santo, em Angeja.

Contactar com Armando Ferreira Souto — Rua da Pereira — Angeja — Telef. 911440.



17 anos de muita saudade

Ana Rosa Resende  
CACIA



No dia 18 de Julho, passa o 17.º aniversário do falecimento da saudosa Ana Rosa Resende, que era mãe do sr. Manuel Maria Resende da Cunha, casado com a sr.ª D. Martha Bennett da Cunha, residentes na Califórnia (USA) e têm moradia na Rua do Padrão, na Quinta do Loureiro, freguesia de Cacia.

O seu filho, na recordação sentida da Mãe que tanto amou, não esquece a passagem deste triste aniversário e agradece, desde já, a todas as pessoas que se dignem elevar a Deus uma prece em intenção da sua alma.

A minha oração pode não chegar ao Céu, mas está dentro do meu coração.

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 27/97

(Em 6 de Julho de 1997)

Todos os jogos deste concurso são da Taça UEFA Intertoto.

|                            |   |
|----------------------------|---|
| Dinamo 93 Minsk - Duisburg | 1 |
| Heerenveen - Varsóvia      | 2 |
| Ards - Auxerre             | x |
| Antuérpia - N. Salamina    | 1 |
| Universitate - W. Bremen   | x |
| Lommelse - Halmstads       | 1 |
| Kongsvinger - Turku        | 1 |
| MSK Zilina - Olymp. Lyon   | 2 |
| Montpellier - Cukaricki    | 1 |
| G. Bistruta - Spartk Varna | x |
| Antalyaspor - M. Haifa     | 1 |
| Torpedo Mosc. - Iraklis    | 1 |
| Merani - Floriana          | x |

Prognóstico para o Concurso N.º 28/97

(Em 13 de Julho de 1997)

Todos os jogos deste concurso são da Taça UEFA Intertoto.

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| Duisburg - Heerenveen       | 1 |
| E. Vale - Bastia            | x |
| Auxerre - Antuérpia         | 1 |
| Cork City - Colónia         | 2 |
| Satandard Liège - M. Tikva  | 1 |
| Kaunas - Hamburgo           | 2 |
| W. Bremen - Istambul        | 1 |
| Osters - Universitate       | 1 |
| Turku - Lommelse            | x |
| Hajduk Rodic - Kongsvinger  | 1 |
| Odra Wodz - MSK Zilina      | 1 |
| Spartak Varna - Montpellier | 1 |
| Floriana - Torpedo Mosc.    | 2 |

8.º Festival de Folclore

no Bairro de Alagôas  
Freguesia de Santa Joana

O Rancho Folclórico das Alagôas, vai levar a efeito o seu 8.º Festival de Folclore no dia 13 de Julho próximo, a partir das 15 horas, junto da sua sede, no Bairro de Alagôas, freguesia de Santa Joana, concelho de Aveiro, com a participação dos seguintes agrupamentos:

Fanfarrã do Centro de Formação e Cultura da Costa do Valado (Aveiro); Rancho Folclórico das Alagôas (grupo organizador); Rancho Folclórico Regional do Lavradio — Baixa da Banheira — Barcelro (Estremadura); Rancho Folclórico «Os Moleirinhos do Gadanha» — Troporiz — Monção (Minho); Grupo Cultural «Os Lavradores de Cubos» — Mangualde (Beira Alta); Rancho Regional de Mindelo — Vila do Conde (Douro Litoral); e Grupo Recreativo Etnográfico e Cultural de Aradas (Aveiro).

Para a promoção deste 8.º Festival colaboram o Governo Civil de Aveiro, a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia de Santa Joana, a Região de Turismo «Rota da Luz» e o Inatel.

Alugam-se

Duas casas de habitação em Frossos, no Largo do Cruzeiro. Tratar com Rosa Melo Nogueira — Rua Comendador Martins Pereira, 104 — Frossos — Telef. 931195.

Anedotas

Entre amigas:  
— Tu gostas dos comunistas?  
— Gosto dos comunistas, dos socialistas, dos sociais-democratas, dos monárquicos... Eu gosto de tudo o que seja homem!  
\*  
Entre amigas:  
— Mas então... a família dele não concorda com o vosso namoro?  
— Fazem tudo para nos separar.  
— Que horror! Como pode haver pessoas assim!?  
— E a pior de todas é a mulher dele...

Carlos Teixeira

ADVOGADO

Escritório:  
Rua do Recreio Artístico, 17  
1.º Andar - Sala O  
Telef. 383440 — 3800 AVEIRO

Residência/Escritório:  
Rua Amadeu do Vale, 78 CACIA  
Telef. 911759 — 3800 AVEIRO

De Mataduchos

Falecimento. — No dia 30 de Maio, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Maria Ester Monteiro, de 79 anos, natural da freguesia de Aldela da Ponte (Sabugal) e residente em Mataduchos, viúva desde 26/5/88 de António Maria Gomes da Costa e mãe dos srs. José Gomes da Costa e Abílio Monteiro da Costa e das sr.ªs Emília, Laura e Maria de Lurdes Monteiro da Costa.  
O seu funeral saiu da capela velha de Alumiela no dia seguinte, para o cemitério de Esgueira, a cargo da Agência Gamelas, daquela localidade. Pêsames à família enlutada.

Vende-se

CARRINHA TÉRMICA  
Com 56.000 Km. — Tel. 931517